

OCORRÊNCIA DE PERDA GESTACIONAL EM ÉGUAS DA RAÇA CRIOULA

DUVAL, Luzia Hallal¹; COSTA, V.G.G.¹, SOUZA, J.R.M¹., FIALA RECHSTEINER, S.M. ¹

¹ HISTOREP – Departamento de Morfologia – Instituto de Biologia – UFPel

E-mail: luzia_hallal_duval@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A raça Crioula se desenvolveu naturalmente na região do Pampa da América Latina – a qual é compreendida pela parte sul do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina – e também no Chile. Os animais descendentes dos cavalos trazidos da Península Ibérica, durante a colonização do Brasil, Uruguai e Argentina, se reproduziram livremente, por vários séculos, adaptando-se a esse novo ambiente, onde sobreviveram os mais aptos (ABCCC, 2009). A participação de cavalos da raça Crioula em competições esportivas aumentou significativamente nas últimas duas décadas, levando à profissionalização da atividade e ao aumento dos investimentos pelos criadores.

O Cavallo Crioulo era considerado como uma das raças de maior fertilidade, por ter sofrido muitos anos de seleção natural. Entretanto, com o crescimento da raça, a seleção dirigida para desempenho atlético e conformação tem trazido consigo mudanças na qualidade reprodutiva da égua Crioula (Möller, 2007). A perda gestacional é um dos principais fatores de subfertilidade na espécie equina, sendo esta considerada a espécie de menor eficiência reprodutiva dentre todas as espécies domésticas. A reabsorção embrionária pode ocasionar prejuízos econômicos para o produtor devido a diminuição de futuras vendas de potros e portanto o conhecimento sobre sua ocorrência é de extrema importância para a produção desses animais (Souza et al., 2001).

Com o uso da ultrassonografia pode-se acompanhar melhor o desenvolvimento embrionário em diferentes fases, e principalmente a ocorrência de perda embrionária precoce (BAIN, 1969). A ultrassonografia possibilita o acompanhamento do desenvolvimento embrionário pelo período do dia 10, diagnóstico precoce este que a palpação retal não permite. (Souza et al., 2001). O presente estudo teve por objetivo avaliar os índices de perda gestacional até o 60º dia em éguas da raça Crioula.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através da análise retrospectiva a partir de registros reprodutivos de 318 éguas da raça Crioula em duas temporadas de reprodução em uma cabanha de cavalos da raça Crioula, localizada no sul do Rio Grande do Sul. A temporada reprodutiva compreendia os meses de setembro a março. A cobertura das éguas foi realizada através de monta natural, ou inseminação artificial com a utilização de 13 garanhões de fertilidade conhecida. As éguas foram acompanhadas por veterinários e cobertas próximo a ovulação. O diagnóstico de gestação foi realizado por meio da ultrassonografia transretal, a partir dos 11 dias após a ovulação.

Foram analisadas através de análise de variância as variáveis taxa de prenhez e mortalidade embrionária. A análise estatística foi realizada utilizando estatística descritiva e análise de variância utilizando software Statistix 59 9.0® (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 318 éguas em reprodução, independente do manejo reprodutivo, 61,32% (n=195) foram diagnosticadas como prenhas. Destas, 5,12% (n=10) tiveram reabsorção embrionária, sendo considerada perda gestacional até os 60 dias após a ovulação. O status reprodutivo não influenciou o índice de prenhez em éguas da Raça Crioula aos 12 dias, porém aos 42 dias, éguas falhadas apresentaram perda embrionária maior (5,2%) comparada a perda total (3,9%), assim como foi maior a perda embrionária devido a presença de cistos endometriais. Em contrapartida, Ball et al. (1986) observou uma maior taxa de perda embrionária precoce (PEP) para as éguas solteiras, assim como Silva (2000) que verificou uma taxa de perda gestacional maior nas éguas que foram cobertas no cio do potro (4,6%) comparado a éguas que foram cobertas nos estros subsequentes (1,9%).

Todas as éguas que apresentaram perda gestacional foram cobertas por monta natural. As perdas estacionais ocorreram nos meses de setembro (três), novembro (uma), dezembro (quatro), janeiro e fevereiro (uma em cada mês).

A literatura possui uma grande variabilidade de taxas percentuais para perda embrionária precoce. Desse modo, encontram-se dados com taxas superiores as descritas no presente trabalho (5,12%), como Woods & Ball et

al.(1986) que encontraram uma taxa de 13% quando trabalharam com ultrassom, enquanto Darenius (1992), quando trabalhou com quatro modalidades de cobertura: sêmen fresco, congelado, resfriado e monta natural, encontrou uma taxa de PEP de 7,4%.

A presença de líquido intra-uterino e o fato das éguas possuírem ou não vulvoplastia não afetou a taxa de perda embrionária (Möller, 2007).

4. CONCLUSÃO

Embora na raça Crioula, assim como em outras raças, a mortalidade embrionária exista, essas éguas apresentam uma incidência menor desta, e provavelmente devido ao fato de serem éguas mais rústicas através da antiga seleção natural, ainda possuem alta fertilidade e longevidade.

5. REFERÊNCIAS

ABCCC, 2009. **Manual do Criador da Associação dos Criadores dos Cavalos Crioulos**. 86

BALL, B.A.; LITTLE, T.V.; HILLMAN, R.B.; et al. Pregnancy rates at days 2 and 14 and estimated embryonic loss rates prior to day 14 in normal and subfertile mares. **Theriogenology**, v.26, p.611-619, 1986.

BAIN, A.M. Foetal during pregnancy in Thoroughbred mares: a record of 2,562 pregnancies. **New Zealand Veterinary Journal**, v. 17, p. 155-8, 1969.

DARENIUS, K. Fertility data in the horse and the occurrence of pregnancy and neonatal loss in relation to breeding method. In: **international symposium on equine embryo transfer**, 3., Buenos Aires, 1992. Anais... p. 20.

McKINNON, A.O.; SQUIRES, E.L.; PICKETT, B.W. Equine reproductive ultrasonography. Colorado State University. Animal Reproductive Laboratory. 1988. p.37-40.

MÖLLER, G. Desempenho reprodutivo da égua crioula. **Disponível em** <http://www.sheepembryo.com.br/files/artigos/943.pdf>. Acesso dia 10/10/2013.

SILVA, G. M. B. Características reprodutivas em éguas da raça crioula. **Dissertação de mestrado Programa em Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas.** 25 páginas. 2000.

SOUZA, F. A. A., TOLEDO, L. R. A., LIMA, C. G. Ocorrência de perda embrionária precoce em éguas da raça mangalarga acasaladas por monta natural ou submetidas a inseminação artificial. **ARS Veterinária**, v.17, p.183-189, 2001.

WOODS, G.L., BALL, B.A. Pregnancy loss in the mares. In: **Annual Convention of the American Association of Equine Practitioners**, Nashville, 1986. Proceedings... p. 29-34